Franz Eher Nachfolger

Fatos e Mentiras sobre Hitler

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Editora Frz. Eher Nachf., GmbH, Munique, 1932

Fatos e mentiras sobre Hitler

transcrição de um livro de 1932!

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Sumário

O líder como ser humano.....4
Quais são os objetivos de Hitler?.....8
Seleção de mentiras sobre Hitler.....11
Respostas às mentiras mais comuns.....16
Hitler traiu o Tirol do Sul!.....16
Hitler é “Romanista”?.....17
Um pastor protestante reformado escreveu em resposta à mesma questão o seguinte:.....17
“Hitler é um inimigo da religião católica”.....18
“Hitler – um Tcheco”.....20
“Hitler significa inflação, cancelamento do apoio ao desemprego, pensões e anuidades, guerra civil e caos”.....20
“Hitler – um Desertor Austríaco”.....22
“Hitler – um Simulador”.....23
“Hitler não consegue cumprir suas promessas!”.....27
“Todas as mulheres trabalhadoras ficarão sem pão por causa de Hitler!”.....28
“Hitler é apenas um diletante, no fim das contas”.....28
Respondendo a perguntas recorrentes Por que o nome “Nacional-Socialistas”?.....30
Por que os Nacional-Socialistas não votam em Hindenburg?.....31
O que nos dá a garantia de que as coisas serão melhores sob um governo Nacional-Socialista?.....32
Hitler tem forças treinadas suficientes para preencher todos os cargos importantes com elas?.....33
Panorama histórico.....34
O começo: Sete Homens.....35
1921.....36
1922.....37
1923.....37
1924.....38
1925.....39
1926.....40
1927.....40
1928.....41
1929.....41
1930.....42
1931.....42

O líder como ser humano

Dois homens estão em primeiro plano na luta pelo poder na Alemanha hoje, atrás dos quais o povo alemão marcha em duas poderas colunas: o Marechal de Campo octogenário *Paul v. Hindenburg* e o homem do povo e soldado da frente de 43 anos, *Adolf Hitler*. Atrás de um, os partidos derrotados do sistema e os grupos de interessados, para quem o mito e o nimbo do envelhecido líder do exército deve estender seu governo de 14 anos por mais alguns anos, atrás do outro o *exército de milhões da nova Alemanha,* que agora exige não apenas prestação de contas, mas o próprio estado.

É mais uma peça da tragédia alemã que hoje aqueles que difamaram o Marechal de Campo por 14 anos jogam honra e glória em suas balanças, e que **esses** são forçados a competir contra o homem que ancorou seu mito no povo através de uma luta de 14 anos.

Um dia Hindenburg, seus oficiais e seu exército vitorioso foram o alvo da jornaleira e dos traidores vermelhos do povo. Mas diante deles estava Adolf Hitler, o mosqueteiro anônimo, com seus seguidores leais, afastando as flechas de veneno vermelhas, e lutando e esclarecendo, até que o exército da Alemanha e seus líderes mais uma vez se erguessem brilhantes, como estavam quando os clarões dos canhões ainda iluminavam a noite.

Agora o rufar de tambores Vermelho e Preto é direcionado a Adolf Hitler, o jovem líder da Alemanha rumo à liberdade. Agora ele é difamado em palavra e imagem, carimbado como tirano e ator, como glutão e devasso, apenas porque seu objetivo de luta é: Morte ao Marxismo, para que a Alemanha possa viver!

Por anos mantivemos silêncio sobre essas mentiras patéticas. Porque os oponentes eram vis demais e o líder elevado demais para tomarmos uma posição. Agora, porém, quando o povo como um todo está prestes a escolher entre dois homens, um dos quais conhecem apenas na imagem distorcida das mentiras judaicas e marxistas, queremos nos levantar e falar

diante do Führer, a quem conhecemos desde o início. Queremos falar sobre Adolf Hitler como um homem, como ele se mostrou a nós.

Isto é a verdade, quem disser o contrário está mentindo!

Fazia mais de doze anos quando a primeira dúzia de Nacional-Socialistas se reunia em torno de uma mesa toda semana e Adolf Hitler então falava em termos vibrantes do futuro que um dia deveria ser nosso, nós Nacional-Socialistas. Todos nós não tínhamos muito. O velho cocheiro Mayer não tinha e o serralheiro Riedl também não, mas Adolf Hitler era certamente o mais pobre entre nós. Ele vestia seu uniforme de baixa do exército e suas botas militares marrons. Ao meio-dia comia a refeição mais barata que o estalajadeiro anunciava em seu cardápio. Mas nunca ouvi Hitler reclamar, ele nunca falou de suas privações. Mas ele as conhecia desde sua juventude, quando ainda passava fome, sem pai e sem mãe em Viena, quando era o único em sua companhia que nunca recebeu uma encomenda postal do front e depois, após a grande luta, passou fome como antes. Enquanto os outros pensavam em suas famílias, em seu ganho e em seus cofres, Adolf Hitler pregava a luta pela liberdade.

Fome e privação transformaram milhões em pessoas que não mais conheciam uma pátria; Hitler tornou-se um nacionalista nesta privação, mas também um socialista, um porta-voz dos deserdados do nosso povo. Assim diz o Führer:

"A atividade social nunca teve e nunca deve ver sua tarefa em esmolas ridículas e sem propósito, mas sim na eliminação de deficiências fundamentais na organização de nossa vida econômica e cultural, as quais devem ou pelo menos podem levar a degenerações dos indivíduos."

Sim, algumas pessoas responderão, isso foi doze anos atrás. Mas hoje ele se gaba e banqueteca, bebe champanhe e encomenda serviços de mesa a 20 marcos. Pelo menos é o que a jornaleira escreve. E os chefões e criaturas vermelhas provavelmente pensam como eles o fazem. Portanto, permitam-nos revelar aqui como vive o homem que em poucas semanas

angariou meio milhão de marcos para o Partido Nacional-Socialista através de seus discursos: sopa, um prato de legumes e uma garrafa de água mineral. Sem álcool, sem carne, sem charuto e sem cigarro. Quem duvidar disso deve perguntar aos hoteleiros com quem Adolf Hitler ficou em suas viagens e que são bem conhecidos dos bajuladores judaicos e sociais-democratas.

A simplicidade espartana caracteriza a vida de Adolf Hitler.

Entre as jornadas através do campo alemão, quando por uma vez nenhum comício pressiona e nenhum apelo das SA e nenhuma reunião, realmente se conhece o Führer como um artista e homem de conhecimento enorme. Aqui ele mostra a seus companheiros um antigo arco, ali as catedrais alemãs que aspiram ao céu, aqui uma grandiosa obra da construção de pontes alemã, ali um monumento aos heróis intelectuais alemães, conta sobre a história alemã e sua aplicação prática, sobre os mais recentes modelos de avião, e então em alguma aldeia acaricia o menino de um trabalhador Nacional-Socialista, que sua mãe lhe estende, radiante de felicidade.

E assim nem mesmo os oponentes de Hitler podem negar que seus camaradas de partido não apenas acreditam fanaticamente no Führer, mas também o amam e reverenciam apaixonadamente, tanto *que dezenas morreram por ele, sorrindo, e com seu nome nos lábios.* Pois Adolf Hitler pode estar muito acima de todos nós como líder, mas *como ser humano ele é tão próximo quanto um pai ou irmão*. Ele conhece nossos sofrimentos e nossas tristezas, sente humanamente conosco, porque ele mesmo passou pela mais dura escola da vida e nunca esqueceu seus próprios anos amargos de necessidade.

Por isso todos vêm a ele buscando ajuda, e assim como ele um dia quer e pretende ser o salvador de toda a nação, assim hoje ele ajuda cada um de seus combatentes. É assim que se formou a relação de lealdade e

camaradagem entre líder e homem, que conecta coração com coração, e nenhum poder no mundo poderia destruí-la.

Aqueles que ainda não entenderam completamente a grandiosa nova ideia do Nacional-Socialismo encontram o caminho para a nova Alemanha através de Hitler, o homem.

Agradecemos ao destino que nos deu em Hitler não apenas o Führer, mas também o homem, que nos mostra com sua própria vida o que é ser alemão.

Quais são os objetivos de Hitler?

Os objetivos de Hitler são:

I. Conquistar a liberdade para o povo alemão,

II. Conquistar sua posição legítima entre as nações,

III. Lançar as bases para sua viabilidade.

Hitler está convencido de que a liberdade para o povo alemão e sua posição legítima entre as nações podem ser alcançadas por meios pacíficos. O pré-requisito é uma gestão tenaz e consistente da política externa alemã, lado a lado com uma política interna apropriada e enraizada em um povo que possua novamente a vontade de autoafirmação, o que dará aos estados estrangeiros confiança no trabalho da Alemanha como parceira. Hitler visava a cooperação com aqueles estados cujos próprios interesses permitem ou até mesmo ditam a cooperação com a Alemanha. *Uma política de egoísmo deve tomar o lugar de uma política de sentimento, levando em conta o mesmo fator como força motriz para as ações de todos os povos.*

Construir a organização da vida interna da nação de acordo com os princípios que lhe permitirão enfrentar o resto do mundo e sustentar a política externa necessária para sua salvação. Substituir o sistema de liderança irresponsável baseado em decisões parlamentares da maioria de sempre incompetentes por um sistema de líderes competentes e pessoalmente responsáveis, cujas ações se baseiam no conselho de especialistas. *Substituição da maioria pelo valor da personalidade. Educação do povo por todos os meios. Despertar e aguçamento do sentimento de superioridade da própria raça. Erradicação dos fenômenos judaico-bolcheviques* em todas as áreas da cultura.

Impulsionar a economia o máximo possível. Aproveitar todos os meios apropriados para reintroduzir os desempregados no processo produtivo e assim criar novo poder de compra e novas saídas para o mercado interno. *Aliviar gradualmente a economia da carga tributária*

excessiva, reduzindo o sistema de impostos para alguns tipos de tributos facilmente gerenciáveis. Mais alívio das taxas de juros excessivas, especialmente no que diz respeito à dívida externa. Na medida do possível, preços estáveis que permitam uma disposição de longo prazo. *Proteção da produção doméstica, especialmente da produção agrícola, porque a agricultura, como base da nutrição, é o pré-requisito para a independência e, portanto, a liberdade da nação: ela é a fonte da renovação do sangue do povo*, substitui o que as grandes cidades sugam e destroem.

Capital e trabalho são igualmente indispensáveis em sua inter-relação para a economia mais desenvolvida. Nenhum dos dois fatores pode prosperar à custa do outro – a longo prazo, ambos sofreriam. Portanto, a *luta de classes deve ser interrompida, os antagonismos de classe devem ser superados.* O pré-requisito para isso é uma distribuição justa do sucesso econômico. *Espírito comunitário e confiança mútua, lado a lado com a intervenção reguladora do estado onde necessário*, criam a base para um desenvolvimento econômico saudável.

Hitler se recusa a dar detalhes sobre as formas de alcançar seus objetivos hoje, porque, segundo a experiência, o governo atual assume pelo menos uma parte dos planos indicados, mas tenta colocá-los em prática principalmente de uma maneira imperfeita – evitando um ataque realmente enérgico aos males de raiz, como o desemprego –, trazendo assim para o descrédito, porque o efeito saudável e construtivo deixa de se materializar. Os caminhos apontados por Hitler, que o governo não pretende seguir por enquanto, são submetidos por "especialistas" em público a uma crítica que corrói a confiança ou mesmo ao ridículo. Basta recordar *a moção Nacional-Socialista no Reichstag* há 1 ano e meio *para uma redução geral da taxa de juros*. Uma interpretação crítica e mordaz partiu de todos os lados. Quando, após um longo período, o governo Brüning decidiu proceder de acordo com a proposta Nacional-Socialista, *verificou-se que a medida era perfeitamente viável e saudável*, e que as "consequências intoleráveis" previstas por especialistas e cientistas na época da proposta Nacional-Socialista não ocorreram.

Pode-se estar convencido de que não é diferente com as outras medidas previstas por Hitler para salvar inúmeros meios de subsistência individuais, a economia e, finalmente, a nação como um todo. Isto é ainda mais verdadeiro porque Hitler não pensa em fazer experimentos ousados ou amadores, mas consulta os primeiros e mais reconhecidos especialistas em todos os campos.

O homem que, como resultado da purificação de um conhecimento extraordinário e habilidade em todos os campos, conseguiu conquistar do nada para si a sua presente posição de líder dos nacional-socialistas na Alemanha, apesar da mais ultrajante oposição, é talvez o único que tem dentro de si a capacidade de dominar a monstruosa tarefa de salvar a nação de uma situação quase sem esperança na décima segunda hora. Como se guiado pelo destino, ele seguiu seu caminho. Não seria a primeira vez na história que a Alemanha fez crescer o homem certo na maior necessidade!

Todos devem, portanto, estar cientes da responsabilidade que assumem sobre si se – diante do fracasso dos governos anteriores – ajudam a impedir que Hitler tome por mais tempo o destino do povo em suas mãos.

Seleção de mentiras sobre Hitler

Nada prova mais a grandeza do ódio dos partidos do infortúnio alemão por Hitler do que uma seleção das mentiras que eles espalham sobre ele. Portanto, nada fala mais a favor de Hitler.

Centro e seu ramo que anda sob o nome de "*Partido Popular da Baviera"* dizem: Adolf Hitler foi membro do "Movimento Los-von-Rom". Quando isso se provou uma falsidade, o Centro mentiu que isso era verdade para o pai. Ademais: Hitler teria cuspido a hóstia quando criança. Ele era um bolchevista disfarçado.

A S.P.D. mentiu: Adolf Hitler realizava "festas de champanhe na companhia de mulheres bonitas"; Hitler era pago por suas atividades pelo Kaiser; Hitler recebia fundos da "Hungria de Horthy". Os apoiadores de Hitler eram apenas "existências arruinadas", oficiais e estudantes reacionários. Hitler era um "servo capitalista".

A S.P.D. e o Centro mentiram: Hitler havia cometido traição contra o Tirol do Sul e havia sido pago por isso com dinheiro italiano.

Eles mentiram: Hitler havia recebido fundos de vários industriais pesados para que seu pessoal realizasse serviços de fura-greve.

Eles mentiram: Hitler havia recebido fundos de judeus.

Eles mentiram: Hitler havia recebido fundos de Ford.

A S.P.D. e o Centro mentiram: Hitler havia ficado noivo de uma judia.

O Centro da Baviera (B.V.P.) novamente fez um padre católico espalhar a mentira de que Adolf Hitler havia cuspido a hóstia quando criança, embora essa alegação já tivesse sido provada falsa.

A S.P.D. mentiu: Adolf Hitler havia recebido fundos franceses. O *"Berliner Tageblatt"*, que era espiritualmente aparentado ao marxismo, tentou espalhar isso pelo mundo.

O "Münchener Telegrammzeitung," que frequentemente passava armas contra Hitler para a S.P.D. e o Centro, alegou que Hitler havia dado um ultimato ao Príncipe Herdeiro Rupprecht.

O Centro mentiu: Hitler possuía um luxuoso apartamento de 12 quartos; ele possuía uma villa de luxo em Berchtesgaden.

A S.P.D. e o Centro mentiram: Na *"Casa Marrom"* havia um tapete que custava 80.000 M., um corrimão que custava 30.000 M.

A S.P.D. mentiu: Hitler estava recebendo fundos da Suíça.

A S.P.D. mentiu: Hitler havia conduzido negociações com o líder separatista Heinz Orbis na época.

A S.P.D. e o Centro **publicaram em seus jornais**, assim como o *"Münchener Telegrammzeitung,"* sob a impressão de uma suposta carta, a alegação de que Hitler havia recebido 5.000.000 M. da Rússia para a N.S.D.A.P. para a eleição. (A prova de que esse suposto documento era uma falsificação deveu-se ao fato de conter uma assinatura que Hitler não usava mais na época em questão. Consequentemente, até mesmo o governo soviético russo teve que abandonar a falsificação).

A S.P.D. mentiu: Hitler havia recebido uma sentença de prisão por deserção do exército alemão, que havia sido anistiada por Kurt Eisner. (O difamador recebeu 50 M. de multa!).

A S.P.D. mentiu: Hitler havia profanado cemitérios israelitas. (Até mesmo o chefe de polícia Bernhard Weiß em Berlim teve que admitir, sob juramento, que oficialmente nenhum caso de profanação de túmulos por Nacional-Socialistas havia chegado ao seu conhecimento).

O Centro mentiu: Adolf Hitler havia declarado em seu livro *"Minha Luta"* que mentir era permitido em todos os aspectos. As passagens citadas aqui literalmente foram falsificadas do começo ao fim.

A S.P.D. mentiu: Hitler havia enviado um de seus deputados a Paris com a ordem de negociar com a França sobre a conclusão de um acordo militar franco-alemão.

A S.P.D. e o Centro mentiram: Hitler havia declarado que no Terceiro Reich todas as crianças fracas seriam mortas.

A S.P.D. mentiu: Pessoas das S.A. seriam contratadas pela indústria como fura-greves.

A S.P.D. mentiu: Hitler se fazia pagar 2000 M. por cada comício.

A S.P.D. mentiu: Hitler queria introduzir trabalho forçado para todos os desempregados; mas os Nacional-Socialistas seriam liberados.

A S.P.D. *espalha listas de mortes falsificadas de pessoas supostamente assassinadas por nazistas.*

A S.P.D. mentiu: Hitler havia providenciado um apartamento de 16 quartos em Berlim através de seu deputado Göring.

A S.P.D. e o Centro mentiram: Hitler era tcheco. Quando isso não pôde mais ser sustentado, disseram que a mãe de Hitler havia sido tcheca; ela só falava tcheco.

A Deutschnationale Handlungsgehilfenverband (D.H.V.) mentiu: Hitler queria destruir os sindicatos.

A S.P.D. mentiu: Hitler havia comparecido a um banquete de industriais após sua palestra em Düsseldorf.

A S.P.D. mentiu: Schneider-Creuzot havia dado fundos a Hitler.

O Centro e a S.P.D. estavam mentindo: O próprio Hitler não acreditava mais em sua missão e em um sucesso na eleição presidencial.

A S.P.D. mentiu: Hitler havia desertado do exército austríaco.

A S.P.D. mentiu: Hitler não esteve na frente de batalha de forma alguma. Ele sempre se manteve longe da frente e “ficava longe das balas em abrigos à prova de bombas”.

A S.P.D. mentiu: O Japão havia dado dinheiro a Hitler.

A S.P.D. mente hoje: Hitler cancelaria todas as pensões e anuidades como Presidente do Reich.

A S.P.D. mente hoje: países estrangeiros, e especialmente a França, não tolerariam uma presidência de Hitler, o crédito alemão seria destruído, etc., a mesma coisa que mentiram sobre a presidência de Hindenburg em 1925.

Em associação com a S.P.D. e o Centro*, os "jornais burgueses" mentem:* Hitler originalmente queria estender a presidência de Hindenburg, mas havia sucumbido à influência de Hugenberg.

Um jornal "nacional" *adota a falsificação de um jornal francês que traz observações de um suposto representante de Hitler em Paris que nunca existiu.*

A S.P.D. mente hoje: Hitler recebe participação nos lucros da editora do *"Völkischer Beobachter"*, um salário partidário e taxas de seus comícios. No total, sua renda chegava a 433.200 M. anualmente.

A S.P.D. mente hoje: Hitler mandaria matar todas as pessoas com mais de 60 anos "por razões de economia".

A S.P.D. e o Centro mentem hoje: Hitler deixaria todas as mulheres trabalhadoras sem pão.

A S.P.D. mente hoje: O pai de Hitler originalmente tinha um nome tcheco e só mais tarde o substituiu por um alemão.

Durante sua atividade política, Hitler conduziu 123 processos contra as mentiras ou os fez conduzir em seu nome. Como gradualmente ficou aparente que nenhuma pessoa séria acreditava mais nas mentiras, ele se limitou a fazer um exemplo de vez em quando apenas nos casos particularmente flagrantes.

Assim foi com as alegações de recebimento de fundos franceses, fundos italianos, traição do Tirol do Sul, profanação da Hóstia, ultimato ao Príncipe Herdeiro Rupprecht, reuniões com Heinz Orbis, profanação de cemitérios judeus, falsificação de supostos trechos de seu livro, deserção do exército austríaco. A acusação de não ter estado na frente, etc. Naturalmente, as decisões judiciais foram todas a seu favor. As multas e

sentenças de prisão impostas somam cifras consideráveis, embora em alguns casos tenham sido desproporcionalmente pequenas.

Durante a campanha eleitoral para a Presidência do Reich, uma nova enxurrada de mentiras jorrou sobre Hitler e seu círculo. Cartas falsificadas, supostos protocolos de interrogatório policial falsificados sobre seus associados foram espalhados. Com interesse, mas com calma, Hitler e os que o cercam aguardam o aparecimento das outras mentiras preparadas para a campanha eleitoral.

Respostas às mentiras mais comuns

Hitler traiu o Tirol do Sul!

Além do julgamento do tribunal, a resposta a isso foi dada por um sul-tiroles ele mesmo. *O Conde Fedrigotti, um líder das associações da pátria sul-tirolesa e membro do* Andreas-Hofer-Bund, dirigiu-se ao deputado nacional-socialista do Reichstag Hinkel em Berlim no final de janeiro deste ano. Hinkel, um membro do Reichstag Nacional-Socialista em Berlim, por ocasião do discurso do Padre Innerkofler em um comício de Reichsbahn em Berlim sobre o tema "A traição de Hitler ao Tirol do Sul". Ele afirmou que as associações da pátria sul-tirolesa rejeitavam o uso da questão sul-tirolesa para agitação partidária-política contra o Nacional-Socialismo. Ele mostrou a Hinkel telegramas que havia recebido de Innsbruck, etc., em resposta aos seus inquéritos, nos quais os líderes das associações da pátria sul-tirolesa se opunham fortemente ao comportamento de Innerkofler em Berlim. *Os sul-tiroleses também sabiam que, em termos de política externa, apenas a linha Berlim-Roma-Londres era uma opção para a Alemanha, e que Hitler tinha que tirar as consequências disso para sua atitude em relação à Itália.* Eles também teriam que reconhecer que Mussolini havia sido o primeiro a adotar uma posição tão amigável contra as reparações. Eles apenas desejavam que o Tirol do Sul não fosse esquecido.

Hitler certamente não esqueceu os sul-tiroleses. Afinal, ele mesmo nasceu e foi criado na região de fronteira. Mas ele está convencido de que sua visão de que é a missão *dos sul-tiroleses construir uma ponte para a Itália e sua atitude resultante beneficiará mais a eles do que a agitação em grande escala organizada pela imprensa na Alemanha contra a Itália fascista, abusando dos sul-tiroleses.*

Hitler é “Romanista”?

Um conselheiro eclesiástico protestante que conhecia Hitler pessoalmente e observou seu trabalho durante uma década em Munique respondeu a essa pergunta da seguinte forma:

“Pelo que posso julgar, é um absurdo considerar Hitler ‘romanista’; por que então ele seria tão fortemente combatido por setores do clero católico? Seria então fácil para ele ganhar seu favor! Hitler é de mentalidade alemã e honesto, mas não sectário, pois é líder de um partido político que une todos os alemães leais.”

H. Lembert

Um pastor protestante reformado escreveu em resposta à mesma questão o seguinte:

“Prezado Senhor!

Pediram-me informação com base no meu conhecimento pessoal do Sr. Adolf Hitler:

Durante anos tive a oportunidade de observar o trabalho de Adolf Hitler em Munique. É meu dever de consciência chamar as alegações de que Hitler estava ‘a serviço de Roma’, de que ele era ‘romanófilo’, de que estava ‘sob influência jesuíta’, de contos de fadas e calúnias. As distorções da imagem de Hitler foram lançadas ao mundo por oponentes políticos para prejudicá-lo entre a parte protestante do povo alemão. Se eu tivesse que compartilhar essa suspeita, não seria um membro inscrito do NSDAP. Que tais rumores ainda sejam acreditados hoje me é ainda mais incompreensível, uma vez que é sabido que dignitários católicos se voltaram publicamente contra Hitler e seu movimento.

Hitler, na minha opinião, não deve ser visto do ponto de vista denominacional. Assim como ele está acima dos “partidos” no sentido comum, ele também está acima da disputa das denominações. Ele é um cristão em sua obra! É sobretudo graças a ele – e compartilho esta

convicção com muitas pessoas perspicazes – que uma grande parte da Europa foi até agora salva do bolchevismo.”

Munique, 27 de março de 1932.

Hans Wegener, Pastor da Paróquia Evangel.-reform. em Munique

“Hitler é um inimigo da religião católica”.

Um clérigo católico, que examinou cada palavra de Hitler antes de poder decidir, em consciência, apoiá-lo, escreveu o seguinte em 13 de março de 1932, quando questionado se votaria em Hindenburg ou Hitler:

“Você quer saber em quem eu, um clérigo católico, vou votar para Presidente do Reich. Não vou votar em Hindenburg, vou votar em Hitler. Chega um dia para todos os homens em que suas forças falham, em que ficam velhos demais para seu dever e sua missão, independentemente do que tenham feito por sua nação em dias mais jovens e cheios de vigor. Então, eles têm a obrigação moral de renunciar ao cargo que ocupam e passar a responsabilidade pela nação para mãos mais jovens e vigorosas. É por isso, repito, que escolho Hitler. Raramente houve um homem que eu tenha admirado com tanto orgulho quanto Hindenburg; e aquelas pessoas que antes não queriam saber dele, que há sete anos consideravam outros candidatos mais dignos da Presidência, chamaram esse meu orgulho de uma forma especial de perversidade. Mas não tenho vergonha desse orgulho, e ele ainda vive em mim com a mesma força, simplesmente porque não consigo esquecer o que esse homem fez pela minha pátria. Ainda assim, digo pela terceira vez: voto em Hitler; porque idade é idade, e cansaço é cansaço, e seria terrível para mim se fizessem manobras partidárias com o homem sob cuja liderança a Alemanha resistiu durante anos longos e duros de guerra. Você sabe que não sou nada ingênuo em relação ao seu partido, mas mesmo assim aguardo com expectativa o dia em que a notícia se espalhará pelo mundo: Adolf Hitler foi eleito Presidente do Reich Alemão.”

Colônia-Delbrück, 3 de março de 1932.
assinado: Dr. W. Engel

Após o primeiro turno, em 18 de março, ele acrescentou à carta acima, entre outras, as seguintes declarações:

“O que agora começa lentamente a ficar claro para as pessoas é o seguinte (e para Hitler isso significa um impulso muito forte para um trabalho contínuo na mesma direção): que o NSDAP é o partido politicamente mais puro. As pessoas que votaram em Hitler são as pessoas de sua mente e vontade. Hindenburg, no entanto, deixou-se eleger por uma mistura de direções políticas, o que é ainda pior do que uma sopa francesa…

…Certamente você se lembra do Senhor von Loebell, que há sete anos organizou o Comitê Hindenburg. Soube depois que ele detinha o Trigésimo Terceiro Grau Escocês da Franco-Maçonaria. Como Hindenburg se relaciona, na verdade, com a Franco-Maçonaria? Se ele também for um Franco-Maçom, então compreenderão que, especialmente após o último decreto do Papa contra a Franco-Maçonaria, é uma impossibilidade para um clérigo católico eleger esse homem, mesmo que o alto clero católico da Alemanha, obviamente menos instruído, o tenha eleito…”

assinado: Dr. W. Engel

Se um clérigo católico vota em Hitler, todo bom católico pode fazê-lo sem entrar em conflito de consciência! Se ele perceber que é graças somente a Hitler que a Alemanha foi poupada até agora do Bolchevismo, que destrói a cultura cristã e profana igrejas e altares, ele deve inclusive votar em Hitler.

Também não pode mudar nada o fato de que obras completamente independentes e privadas de Nacional-Socialistas, *ou até mesmo fantasias poéticas de Dietrich Eckart, sobre conversas com Hitler que nunca aconteceram, sejam atribuídas a Hitler, para provar sua “sensibilidade religiosa”.*

“Hitler – um Tcheco”

Hitler nasceu em Braunau am Inn. Os oponentes que começaram a mentira sobre o “Hitler tcheco” esperavam que Braunau am Inn fosse confundido com Braunau na Tchecoslováquia. *Braunau am Inn fica na fronteira bávara, com apenas o rio Inn fluindo entre eles. Em contraste,* a distância até a fronteira tchecoslovaca é de 80 quilômetros em linha reta, o que é mais que o dobro da distância de Dresden até a fronteira tcheca. Braunau ainda pertencia à Baviera na segunda metade do século XVIII.

Hitler nasceu, portanto, em território da Grande Alemanha. Ambos os pais são de sangue alemão. Eles nem sequer sabiam falar tcheco. (Hitler passou muitos anos de sua juventude com seus pais já em solo do Reich Alemão, em Passau). Formalmente, Hitler foi admitido no estado alemão pelo governo Nacional-Socialista em Braunschweig antes de ser exibido como candidato à presidência do Reich. Ele mesmo sempre se recusou a pedir a um governo do Reich algo que este prontamente concedia a dezenas de milhares de judeus galicianos e que ele mesmo já havia conquistado há muito tempo através de quatro anos de serviço na linha de frente do exército alemão durante a guerra.

“Hitler significa inflação, cancelamento do apoio ao desemprego, pensões e anuidades, guerra civil e caos”

Essas alegações nascem da tática de “pega-ladrão” dos partidos unidos na Frente Hindenburg. Eles sabem muito bem que, se seu regime continuar, num futuro nem um pouco distante terá que vir um colapso financeiro completo, que já lançou sua sombra na forma dos eventos nos bancos. Pois eles sabem que uma recuperação financeira só pode ser a consequência de uma recuperação econômica geral, e esta, por sua vez, só pode ser a consequência de um aumento na produção de trabalho de toda a população. Mas eles também sabem que, sob Hindenburg e os governos que colocaram no lugar, o desemprego aumentou de 736.000 em 1924 para

6.250.000 hoje, e que, se este sistema de pequenas heresias de emergência continuar, o aumento ininterrupto do desemprego persistirá. *Eles sabem que mais cedo ou mais tarde seu sistema só poderá ocultar temporariamente o colapso financeiro através de medidas semelhantes à inflação. E porque sabem disso e não veem saída para si mesmos, tentam desviar a atenção e atribuir intenções inflacionárias a Hitler. Ao fazê-lo, escondem cuidadosamente o fato de que foi Hilferding, de sua própria cooperativa federal do SPD, quem provocou a inflação naquela época,* com o que seu velho ponto do programa na luta contra o "capital", a expropriação das classes proprietárias, foi cumprido da maneira mais simples e tão completamente que até a humilde mãezinha perdeu sua última poupança nos velhos tempos. Em gratidão, hoje os "burgueses" marcham de braço dado com os camaradas do SPD para salvar o sistema responsável por isso com o nome enganoso de Hindenburg. Eles também têm muito cuidado para não mencionar que foi *Hitler quem previu a inflação naquela época, quem profetizou que as medidas do governo teriam que levar à inflação, e quem mostrou o caminho para evitá-la.*

Os "partidos Hindenburg" sabem que o colapso financeiro sob seu sistema deve acarretar a cessação do apoio ao desemprego, dos pagamentos de pensão e aposentadoria, assim como a ameaça de colapso já acarretou a redução. Os líderes sabem que hoje já há lugares na Alemanha que não conseguem mais arrecadar dinheiro de apoio e, portanto, fornecem aos beneficiários carteiras de identidade segundo as quais as autoridades são solicitadas a não punir os portadores por mendicância(!) *Como sabem disso e não veem saída para si mesmos, tentam distrair novamente e espalhar o conto de fadas de que Hitler quer parar os pagamentos de apoio ao desemprego, pensões e aposentadorias.*

O*s líderes do SPD na "Frente Hindenburg" sabem perfeitamente bem que o colapso financeiro com a cessação do apoio deve levar à guerra civil.* Eles não têm a menor intenção de evitar a guerra civil. *Como camuflagem, espalham que Hitler tem intenções de guerra civil*, e os confederados burgueses na "Frente Hindenburg" ajudam diligentemente a espalhar essa mentira. A Prússia Vermelha, no entanto, encena uma ação de busca e apreensão em grande escala contra os Nacional-Socialistas na esperança de que isso apoie o conto de fadas da guerra civil.

Mas por que os líderes do SPD não querem evitar a guerra civil que deve vir após o colapso financeiro de seu regime? Porque a guerra civil é um estágio no caminho para a realização de seus objetivos. Que estes permaneceram os mesmos, por um lado, é provado pela seguinte frase, que apareceu no jornal "Frente de Ferro" para Mecklemburgo em 6 de março de 1932:

"Esta eleição não é a batalha decisiva entre capitalismo e socialismo. Certamente não pode ser travada do nosso lado com o slogan Hindenburg; para ela, quando a hora chegar, escolheremos um nome diferente."

Em alemão, isso significa que o cidadão alemão deve salvar o SPD durante seu período de maior necessidade sob o "slogan Hindenburg". Quando o perigo que o ameaça por parte de Hitler for superado, então o "burguês" levará o chute que merece. O SPD pode finalmente travar a batalha decisiva entre o sistema da expropriação geral, o marxismo, e o sistema baseado na propriedade privada, na ação da personalidade. *Fome geral e trabalho forçado geral no padrão russo serão a recompensa para aqueles que salvaram o marxismo sob o "slogan Hindenburg" após a vitória do marxismo na "batalha decisiva".*

Quem quiser agradar a Scheidemann, Dittmann, Crispien e outros camaradas da "Frente Hindenburg" deve, portanto, ajudar o máximo possível a espalhar o conto de fadas de que Hitler significa inflação, cancelamento dos benefícios de desemprego, pensões, guerra civil e caos. Ele contribui assim para realizar tudo isso com a preservação do sistema atual!

"Hitler – um Desertor Austríaco".

Alega-se que Hitler havia evitado o serviço militar na Áustria e que só por isso serviu no exército bávaro.

A resposta é dada no seguinte documento:

Escritório do Governo Estadual da Alta Áustria – Departamento de Registros Estaduais, Número 786

Confirmação do Escritório:

"Confirma-se que Adolf Hitler, filho de Alois e Klara, nascida Plötzl, nascido em Braunau am Inn em 20 de abril de 1889, e com direito a residir em Linz, Alta Áustria, foi considerado 'impróprio para o serviço militar e auxiliar, muito fraco' de acordo com a lista de posição na reencenação do 3º grupo etário em Salzburgo em 5 de fevereiro de 1914, e que a decisão foi tomada para 'impróprio para o serviço militar'."

Linz, 23 de fevereiro de 1932
Visto: Opitz, Col.

Naturalmente, quando Hitler estava em Munique no início da guerra, ele se voluntariou imediatamente para a guerra e, com base em uma permissão especial do Rei da Baviera, participou da guerra no exército bávaro do começo ao fim. Seu serviço na frente só foi interrompido por ter sido ferido duas vezes.

"Hitler – um Simulador"

O partido que, no primeiro período após a revolução, juntamente com o USPD que havia se reintegrado às suas fileiras, considerava uma honra especial ser um simulador ou mesmo um desertor, inventou a mentira pouco antes da eleição presidencial do Reich de que Hitler havia fugido da frente. Em particular, ele sempre teria estado "longe do tiro" em Fournes. Foi obtida uma liminar contra o panfleto do SPD em questão. Na subsequente audiência judicial, o juiz teve que determinar, com base em um número esmagador de depoimentos juramentados e testemunhos diretos sob juramento dos companheiros de luta de Hitler de todas as patentes, que as alegações eram falsas.

A seguir, trechos de alguns dos depoimentos juramentados:

"… Gostaria de enfatizar que, quando saí da floresta perto de Wytschäte durante o assalto ao pedaço de floresta em forma de machado (mais tarde

chamado de Bayerwald), para poder observar melhor o curso do ataque, Hitler e outro ordenança de batalha do estado-maior do regimento, o voluntário de guerra Bachmann, colocaram-se na minha frente para me proteger com seus corpos do fogo de metralhadora a que eu estava exposto.”

assinado: Engelhardt, Generalmajor a. D., ex-comandante do Bayer. R.-I.-R. 16 (List).

“… Só posso expressar os mais altos elogios ao ex-soldado Hitler por seus serviços excepcionais. Fournes era um local atrás da seção de combate do regimento, que servia como alojamento de descanso para o batalhão que estava de folga a qualquer momento e também era a sede do estado-maior do regimento durante os períodos tranquilos. O local estava sempre na zona de perigo e era frequentemente e bastante intensamente bombardeado. Durante as operações de combate, o posto de comando do regimento era transferido para a aldeia de Fromelles, localizada cerca de ¾ de hora mais à frente. Da sede do posto de comando do regimento, os serviços mencionados tinham que ser executados adiante até as tropas de combate. Estes corredores estavam muitas vezes sob fogo de metralhadora e artilharia inimiga. Não me recordo de Hitler ter estado ausente de seu posto em qualquer momento durante o meu comando do regimento. As condecorações que Hitler conquistou podem ser usadas com plena justificação e orgulho…”

assinado: Spatny, Coronel (reformado),
ex-Comandante do Bayer.
R.-I.-R. 16 (List)

“O senhor Adolf Hitler, como soldado, serviu como ordenança no estado-maior do regimento e a todo momento não apenas se submeteu de boa vontade, mas com distinção, aos pesados deveres inerentes a essa função.”

assinado: Baligand, Coronel (reformado),
último comandante do Bayer.
R.-I.-R. 16 (List)

"… Para momentos particularmente perigosos, muitas vezes eu pedia voluntários, e como tal, sempre que Hitler foi solicitado, ele se voluntariava regularmente e sem hesitação.

Cada ordem Hitler executava com o emprego de toda a sua pessoa e até sua completa realização…"

assinado: Bruno Horn,
Ten. d. R. u. Oficial de Ord. no Bayer.
R.-I.-R. 16 (List)

"… Hitler nunca hesitou no mínimo para cumprir até a ordem mais difícil; pelo contrário, ele muitas e frequentemente se oferecia para as missões de mensageiro mais perigosas em lugar de seus camaradas."

Os soldados designados para o estado-maior do regimento como mensageiros eram selecionados entre as pessoas mais confiáveis, porque o serviço do mensageiro nas batalhas e combates do regimento exigia homens com nervos de aço e cabeça fria. Hitler sempre e em todo lugar manteve sua posição e, após seu grave ferimento na coxa, imediatamente se voluntariou para se reintegrar ao regimento no batalhão de substituição pouco depois de seu retorno do hospital militar…"

assinado: Max Amann,
ex-Vizefeldwebel (Sargento Ajudante) no Bayer
R.-I.-R. 16 (List)

"… Encontrava frequentemente o soldado Adolf Hitler como mensageiro no caminho de ida e volta para as posições. Quem conhece o serviço de mensageiro – e todo soldado que esteve na frente conhece esse

serviço – sabe o que significa passar pelo fogo de artilharia e metralhadora lançado à retaguarda todos os dias e noites…”

assinado: Joseph Lohr,
Off.-Stellv. (Substituto de Oficial) no Bayer. R.-I.-R. 16 (List)

“… É verdade que Hitler foi intoxicado pelo forte fogo de granadas de gás durante uma corrida para levar um relatório, apesar de usar máscara de gás, e quase ficou cego…”

assinado: Jakob Weiß,
Unt.-Off. (Oficial Subalterno) no Bayer. R.-I.-R. 16 (List)

“A Cruz de Ferro de Primeira Classe foi concedida a Hitler na primavera ou no verão de 1918 por sua atuação excepcional como mensageiro durante a grande ofensiva daquele ano. A condecoração deveu-se, em especial, à captura pessoal de um oficial francês e cerca de 15 soldados, que ele surpreendeu durante uma de suas missões de mensageiro. Graças à sua ação rápida e decisiva, todo o grupo se rendeu e depôs as armas.

Hitler era considerado pelos oficiais mensageiros e, muito além deles, por todo o regimento, como um dos melhores e mais corajosos soldados.”

assinado: Ernst Schmidt,
de nov. 1914 a out. 1918 no Bayer. R.-I.-R. 16 (List)

A sensação do julgamento foi o testemunho do camarada de regimento de Hitler, Michel Schlehuber, um social-democrata que havia sido sindicalista por 35 anos e foi *citado como testemunha pela parte contrária (!):*

“Conheço Hitler desde a partida do Bayer. R.-I.-R. 16. Conheci Hitler como um bom soldado e camarada impecável. Nunca observei Hitler se esquivando do dever de qualquer forma ou evitando o perigo.

Estive dentro da divisão desde a partida até o retorno para casa e eu (também) nunca ouvi mais tarde nada desfavorável sobre Hitler até o fim. Fiquei surpreso ao ler depois nos jornais coisas desfavoráveis sobre o desempenho de Hitler como soldado.

Mantenho-me completamente afastado de Hitler politicamente, e dou este julgamento apenas porque tenho Hitler em alta estima como camarada de guerra.”

assinado: Michel Schlehuber

“Hitler não consegue cumprir suas promessas!”

Hitler não promete nada e nunca prometeu nada. Ele iniciou um grande número de seus discursos declarando que não estava na posição privilegiada dos oradores de outros partidos, que, por exemplo, falavam apenas para os agricultores e assim lhes prometiam preços mais altos por seus produtos, ou falavam apenas para os moradores da cidade e assim prometiam preços baixos para os alimentos, que prometiam salários mais altos aos funcionários públicos, salários mais altos aos empregados, salários mais baixos aos empregadores e cortes de impostos para todos. Ele tinha membros de todas as classes e profissões do povo alemão em suas reuniões, e além disso sabia que as promessas dos outros não poderiam ser cumpridas porque se excluíam mutuamente.

Ele disse: “Eu ofereço apenas uma perspectiva para o novo estado: trabalho, trabalho e trabalho novamente; porque nos tornamos um povo pobre! No entanto, todos que querem trabalhar devem poder trabalhar, e todos devem saber para que estão trabalhando – o resultado de seu trabalho deve beneficiar a todos novamente.

“Todas as mulheres trabalhadoras ficarão sem pão por causa de Hitler!”

Isso foi espalhado como uma mentira eleitoral particularmente eficaz, falsificando a declaração de um orador Nacional-Socialista. *Naturalmente, Hitler nem pensa em colocar subitamente as mulheres trabalhadoras na rua*. Ele sabe que, economicamente falando, o efeito é exatamente o mesmo se alguns milhões a mais de homens ou alguns milhões a mais de mulheres ficarem desempregados. Ele sabe que nem seria benéfico para a economia e para o aparato estatal se trabalhadoras treinadas e qualificadas, que talvez sejam até mais adequadas a algumas de suas profissões do que os homens, subitamente saíssem. Ele sabe que, na situação econômica atual, os homens não podem subitamente sustentar mulheres que até agora ganhavam seu próprio pão. Ele sabe que famílias com muitos filhos, inválidos de guerra com uma pensão de fome, e muitos outros não podem abrir mão da já escassa renda das mulheres hoje, se não quiserem aumentar, como último recurso, o imenso número daqueles que voluntariamente desistiram da vida.

Hitler não tratará os fenômenos no estilo dos decretos de emergência de quatro centavos, mas atacará os males em suas raízes. Isso significa para a economia como um todo, bem como para cada indivíduo, reintegrar os desempregados no processo produtivo.

“Hitler é apenas um diletante, no fim das contas”

Isso é dito pelos mesmos cidadãos e escrito pelos mesmos jornais “nacionais” que outrora reconheceram o ex-mestre seleiro Friedrich Ebert como um presidente pleno do Reich Alemão e não conseguiam dizer o suficiente sobre sua “importância estadista”. Os mesmos que consideram Hindenburg um dos maiores gênios, capaz de formar seu próprio julgamento em todos os campos, enquanto ele mesmo escreve em suas memórias que nunca leu nenhum outro livro além de um militar.

Um ex-enviado imperial, portanto certamente nenhum leigo político, julga Hitler da seguinte forma:

"Duas vezes me foi concedida a oportunidade de falar pessoalmente com Adolf Hitler por um período mais longo. Estas duas conversas serão inesquecíveis para mim.

Considero Hitler uma mente política de importância extraordinária. O que outros se esforçam para alcançar com um trabalho penoso é inato nele.

Surpreendente é seu fino instinto para a política externa, que o faz tomar a decisão certa de forma instintiva…"

Castelo de Rotenberg. Wiesloch-Land, Baden. 10 de março de 1932,

assinado: Franz von Reichenau

Enviado Imperial (reformado), Conselheiro Privado

Consideremos a questão de o que atesta maior talento político: ter assinado um Plano Young como Hindenburg e ao mesmo tempo ter previsto que ele traria melhorias em toda a linha para a Alemanha, ou, como Hitler, ter profetizado corretamente em todos os detalhes as consequências para a Alemanha ao rejeitar esse plano. Além da prova de capacidade que significa ter criado, como um completo desconhecido, sem capital, apesar de todas as resistências e perseguições, a partir de 7 homens o movimento político reconhecidamente mais bem organizado da Alemanha, ao qual hoje mais de 11 milhões, ou seja, quase um terço de todos os alemães com direito a voto, deram seu voto, enquanto na chamada Frente Hindenburg 16 (!) partidos tiveram que ser reunidos para impedir a vitória de Hitler.

Deve-se saber que as outrora igualmente "graves reservas" da burguesia italiana em relação ao "diletante" Mussolini silenciaram. Mussolini, no entanto, expressou após as eleições para o Reichstag de 1930: *"Hitler, um grande líder, um grande organizador."*

Respondendo a perguntas recorrentes
Por que o nome “Nacional-Socialistas”?

Hitler diz:

“Você não pode ser um verdadeiro nacionalista sem ser socialista; o resto de vocês não pode ser verdadeiros socialistas sem ser nacionalistas.”

Ser nacionalista significa amar o próprio povo mais do que todos os outros povos e cuidar para que ele seja capaz de se afirmar contra eles. Mas para que este povo seja capaz de se afirmar contra o resto do mundo, devo desejar e cuidar para que cada membro seja saudável, e que cada indivíduo, e assim a totalidade, esteja tão bem quanto possível. Mas então sou um socialista!

E não posso ser socialista sem me levantar para que meu povo seja capaz de se proteger contra as invasões de outros povos na luta pelos fundamentos da vida e sem me levantar pela grandeza do meu povo e assim ser um nacionalista. Pois a força e a importância do meu povo são o pré-requisito para o bem-estar do indivíduo.

Assim, no entanto, vocês são ambos Nacional-Socialistas.”

Por que os Nacional-Socialistas não votam em Hindenburg?

Porque Hindenburg, através de seu ministro Brüning, está impedindo a chegada de um governo que fará fundamentalmente melhor do que os anteriores e que corresponderá à vontade atual do povo.

Porque impede que um novo Reichstag seja eleito, o que tornaria tal governo possível.

Em suma, porque Hindenburg impede que um governo Nacional-Socialista chegue ao leme com base em novas eleições, embora os Nacional-Socialistas sejam o partido mais forte na Alemanha hoje.

O que nos dá a garantia de que as coisas serão melhores sob um governo Nacional-Socialista?

Pelos seus frutos os conhecereis! Até agora, os Nacional-Socialistas governaram na cidade de *Coburgo*, e nos estados da *Turíngia* e de *Brunswick.*

Eles não naufragaram lá, como seus oponentes esperavam e previam.

A guerra civil não aconteceu, como os oponentes esperavam e previam.

As finanças não entraram em colapso, como os oponentes esperavam e previam.

Pelo contrário, na *Turíngia* o *governo Nacional-Socialista equilibrou o orçamento estadual – pela primeira vez e no único estado da Alemanha desde a Revolução.*

As realizações *dos governos Nacional-Socialistas foram, portanto, reconhecidas até mesmo por aqueles que antes viam os governos Nacional-Socialistas com suspeita. A melhor prova é o aumento inaudito no número de eleitores Nacional-Socialistas nas áreas dos governos Nacional-Socialistas.*

Desde que os Nacional-Socialistas chegaram ao poder, os votos Nacional-Socialistas em Coburgo subiram de 5143 (já uma maioria absoluta) para 8345, na Turíngia de 90.236 para 333.000, e em Brunswick de 67.900 para 124.360.

Esta foi a resposta do eleitorado, que teve a oportunidade de observar e escrutinar a governação dos Nacional-Socialistas.

Hitler tem forças treinadas suficientes para preencher todos os cargos importantes com elas?

Hitler nem sequer pensa em confiar cargos primariamente apenas a membros de seu partido. Ele enfatizou muitas vezes – não menos a partidos e associações que queriam registrar suas “reivindicações” – que ele nomeará sobretudo *especialistas destacados, homens que realmente entendem algo de suas tarefas*, sem considerar a qual partido pertencem e pertenceram. Homens que já se provaram permanecerão, portanto, tranquilamente em seus cargos.

Hitler não quer que se façam novamente experimentos com o povo alemão. Já tivemos o suficiente dos experimentos dos partidos Hindenburg, aos quais devemos a inflação, o empobrecimento e o colapso econômico!

Panorama histórico

Adolf Hitler, nasceu em 20 de abril de 1889, em Braunau am Inn, uma pequena e antiga cidade bávara.

O *pai* havia trabalhado sua ascensão como órfão, de um menino camponês pobre a um funcionário da alfândega.

Sua *mãe* também vinha de uma família camponesa alemã. Ele perdeu o pai aos 13 anos e a mãe aos 17. Naquela época, após a *escola primária*, Adolf Hitler frequentou o ensino médio em Linz, no Danúbio. Seu pai queria que ele se tornasse um funcionário público, mas ele queria se tornar um artista. A morte de sua mãe o forçou a ganhar seu pão de cada dia imediatamente.

Hitler foi *para Viena aos 17 anos*, tentou se formar como arquiteto e ganhava a vida por seus próprios esforços, primeiro como trabalhador da construção civil, betoneiro, e depois como desenhista e pintor de projetos arquitetônicos. *Aos 18 anos, ele já participava da vida política*, tornando-se um antimarxista, mas sem se tornar um líder de forma alguma. *Hitler é um nacionalista fanático desde sua juventude e tenta combinar as experiências sociais de seus dias como trabalhador com suas convicções nacionalistas. Ele sofre privações severas e amargas por anos em Viena.*

Em 1912, ele se mudou para Munique, onde estudou. Ele não conheceu uma juventude de prazer, mas desde o dia em que saiu de casa com 50 coroas, apenas trabalho e privações.

Em 1914, durante uma reencenação, *ele é finalmente dispensado do serviço do exército austríaco* em fevereiro. 6 meses depois a guerra mundial começa.

Ele se alista imediatamente no *exército alemão* e recebe permissão para se juntar a um regimento bávaro como *voluntário de guerra* através de um pedido ao rei Luís da Baviera. *Em 10 de outubro de 1914, o novo regimento marcha para a frente.*

Em 2 de dezembro de 1914, o voluntário de guerra de 25 anos já recebe a *Cruz de Ferro de 2ª Classe.*

Como resultado da bravura demonstrada no assalto à "Floresta Bávara" e nas outras batalhas na área de Wytschäte, *ele foi designado para o dever de mensageiro,* que fazia exigências especiais de coragem e confiabilidade, pois as mensagens frequentemente tinham que ser carregadas através do fogo mais pesado sobre terreno aberto. Logo seu nome é conhecido no regimento além do círculo íntimo de seus camaradas.

Em 7 de outubro de 1916, ele é ferido por estilhaços. Em março de 1917, ele se reincorpora ao regimento. *Ele recebe várias outras condecorações,* incluindo um diploma regimental por bravura excepcional nos combates em Fontaines, e finalmente a *Cruz de Ferro de 1ª Classe.*

Em 14 de outubro de 1918, *ele e numerosos camaradas de seu regimento foram gravemente feridos pelo gás mostarda* (identificado pelo código militar "cruz amarela"), que foi usado pelos britânicos pela primeira vez*, e ficaram temporariamente cegos.*

Agora Hitler decide se tornar um político.

Em 1919, ele se junta a uma pequena associação de 6 homens e dela funda o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Ele esboça em linhas gerais o programa do novo movimento, define seus objetivos e sua essência.

O começo: Sete Homens.

Em setembro de 1919, Adolf Hitler fala pela primeira vez diante de 7 homens, depois diante de 11 ouvintes, diante de 25, diante de 47, em dezembro já diante de 111, em jan. 1920 diante de 270, logo *diante de 400*; em 14 de nov. de 1920 no *primeiro verdadeiro comício em massa diante de 1700*.

Adolf Hitler *organiza a propaganda do jovem partido*, que conta com 64 membros após um ano de atividade. Um ano depois – 1920 – esse número já cresceu para 3000. Hitler aumentou o número de reuniões em Munique a tal ponto que finalmente falava três vezes por semana em comícios em massa e realizava uma noite de discurso e treinamento toda segunda-feira. Em primeiro lugar, ele se dirige repetidamente *contra a loucura de Versalhes* e se opõe fortemente às alegações dos marxistas, do Centro, etc., de que este tratado poderia ser cumprido. Ele também denuncia o slogan desses partidos: “entreguem as armas, então os outros também desarmarão”. Ele prevê que após a entrega das armas, os outros se armarão ainda mais – em vez de com seu próprio dinheiro, com os bilhões extorquidos do povo alemão agora completamente indefeso. Assim como se opôs à propaganda do S.P.D. e do Centro para assinar os tratados, porque caso contrário o Ruhr seria ocupado, com a *profecia de que o Ruhr seria ocupado de qualquer maneira*, não importando o que assinássemos.

1921

Os primeiros grupos locais são fundados: em Rosenheim e Landshut. Hitler organiza a primeira divisão de proteção do partido e começa a luta contra os esforços separatistas na Baviera. Em 1921, o Führer fala para mais de *5.000 pessoas no circo em Munique*.

Ele declarou em suas reuniões que o “cumprimento” dos tratados não levaria, como o S.P.D., o Centro e o Partido Popular afirmavam, a que a economia alemã fosse reconstruída em paz durante esse tempo, mas que a consequência da loucura do cumprimento teria que ser a inflação na maior escala, com danos imensuráveis para a economia alemã. A afirmação de Hitler de que o governo Preto-Vermelho estava planejando desnacionalizar a Reichsbahn foi rejeitada como uma “mentira desavergonhada”.

A tentativa de uma revolta interna do partido falha. Hitler redige o novo estatuto do partido e recebe então *autoridade ditatorial*.

A Social-Democracia, não mais capaz de ocultar o nome de Hitler, tenta agora acabar com o homem odiado pelo terror. *Batalhas sangrentas em assembleias*, nas quais os nervos de ferro do Führer saem vitoriosos. Uma guarda inabalável se forma nelas e a partir de então se chama *Sturmabteilungen* (Tropas de Assalto).

1922

A conquista de Munique continua, enquanto ao mesmo tempo o movimento começa a se espalhar pelo resto da Baviera. Adolf Hitler rejeita todas as tentativas de realizar fusões com outros partidos por meio de compromissos. E*le esmaga lentamente todas as formações partidárias "völkisch" similares* e dá ao movimento Nacional-Socialista a liderança sobre elas.

Em outubro de 1922, Adolf Hitler *marcha com 800 homens* para Coburgo e quebra completamente o Terror Vermelho ali pela primeira vez em duas vezes 24 horas.

Nessa época, Adolf Hitler declara publicamente que estamos nos aproximando a passos largos da inflação que ele há muito previa como consequência das políticas da coalizão preto-vermelha. Ele se torna o inimigo mais perigoso e odiado do sistema.

A Social-Democracia e o Centro começam a abandonar a discussão factual com o Nacional-Socialismo e lançam-se no campo da difamação.

1923

Em janeiro de 1923, *realiza-se o primeiro grande congresso do partido, os primeiros estandartes são consagrados. As S.A. recebem sua estrutura sólida.*

A propaganda do partido foi novamente revisada e aprimorada, e a organização recebeu seus fundamentos, que ainda são válidos hoje. *Enquanto isso, numerosos companheiros de luta se reuniram em torno de Adolf Hitler, a maioria dos quais ainda hoje forma sua firme camaradagem.* Enquanto isso, Hitler é perseguido cada vez mais severamente, vai *para a prisão pela primeira vez* por perturbar comícios adversários, recebe *multas contínuas*, mas sem desistir de sua luta contra o sistema nem por um momento.

No verão de 1923, Adolf Hitler começa a quebrar o Terror Vermelho na maioria das cidades bávaras. Regensburg, Hof, Bayreuth, Nuremberg, Fürth, Ingolstadt, Würzburg, Schweinfurt são arrancadas das forças terroristas sociais-democratas e comunistas – em alguns casos após os combates de rua mais sangrentos.

A luta de Hitler contra o governo do Reich incompetente leva aos argumentos mais severos. *Ele profetiza a futilidade da resistência no Ruhr, fracamente liderada pelo governo, opõe-se incessantemente à política sem sentido de entendimento com a França e à política de cumprimento. Ele aponta constantemente a necessidade de um entendimento com a Itália e a Inglaterra.*

Em novembro de 1923, Adolf Hitler tenta derrubar o sistema. A insurreição falha. Adolf Hitler é preso.

1924

Em março de 1924, *o grande julgamento* ocorre em Munique. Ele termina com a condenação formal do Führer, mas com uma *esmagadora reabilitação moral*. O efeito das declarações de Hitler no tribunal é tão grande, sua declaração de responsabilidade única e exclusiva tão impressionante, que o discurso do promotor se torna uma escandalosa reabilitação de honra, mas o juiz pronuncia uma sentença suspensa.

O Partido Nacional-Socialista sofre com a perda de seu líder. Os oponentes estão convencidos de que agora estão destruídos e, portanto,

assinam calmamente o criminoso *Plano Dawes*. Através dele, o saque da Alemanha, levado ao extremo no Plano Young, é iniciado sistematicamente. Sociais-democratas e Centro triunfam! O objetivo da escravização alemã parece ter sido alcançado!

Em vão Hitler ordena que seus companheiros em liberdade façam uma frente contra o Plano Dawes. Em vão ele faz com que as promessas do Centro, do S.P.D. e do Partido Popular de que a economia será revitalizada pelos empréstimos estrangeiros do plano, que o desemprego diminuirá, que os salários subirão, que os impostos serão reduzidos, que a agricultura será salva, sejam descritas como uma fraude contra o povo. *Em vão ele faz com que seja apontado que o Plano Dawes deve aumentar a miséria* porque os juros dos empréstimos paralisariam a economia, enquanto os empréstimos em si, no final das contas, serviriam apenas para cumprir as obrigações financeiras do plano; falências e desemprego aumentariam, os impostos subiriam, salários e vencimentos seriam reduzidos. Os preços continuariam a subir, e a agricultura enfrentaria a ruína total através de execuções hipotecárias.

Em 20 de dezembro, Hitler deixa a fortaleza.

1925

Já em 27 de fevereiro de 1925, Adolf Hitler convocou o reestabelecimento do partido e se dirigiu a um público de 4.000 pessoas pela primeira vez após sua libertação da prisão.

Como o movimento Nacional-Socialista havia sido dissolvido após 9 de novembro de 1923, e todos os seus bens e valores haviam sido confiscados, Adolf Hitler começou a reconstruir o partido novamente a partir do zero, sem os mais ínfimos recursos. *O “Vorwärts” e a “Germania” em Berlim riram dessa tentativa e zombaram do “louco enlouquecido pela prisão na fortaleza”. A reconstrução do partido, no entanto, ocorreu sob a liderança de Hitler com grande velocidade.* Os

antigos líderes imediatamente se colocaram novamente à sua disposição em lealdade. Hitler traz a imprensa partidária à publicação novamente.

Em dezembro de 1925, o partido tinha 27.000 membros.

Alarmados, o Centro e os sociais-democratas agora proíbem o Führer de falar por mais de dois anos.

1926

Em junho de 1926, *ocorre o primeiro congresso do partido após a prisão de Hitler.*

O mundo burguês está convencido de que a política de cumprimento salvará a Alemanha, o Plano Dawes revigorará a economia. Os marxistas estão convencidos de que seu domínio não pode mais ser abalado.

O presidente do Reich von Hindenburg se separa de seus eleitores e de agora em diante marcha com o Centro e o S.P.D.

O partido está em luta constante, mas em dezembro de 1926 tem *mais de 49.000 membros.*

1927

A proibição de Hitler de discursar, que não pode mais ser mantida, *é levantada novamente.* O Führer fala em inúmeros comícios em massa. O partido se consolida cada vez mais de mês a mês.

O desenvolvimento geral prova Hitler cada vez mais claramente certo. O Plano Dawes é exposto, suas consequências são terríveis. Os sociais-democratas e o Centro tentam salvar o que pode ser salvo com mentiras e calúnias.

Em agosto, Hitler *convoca um congresso do partido em Nuremberg*, que termina com um grande sucesso.

Em dezembro de 1927, *o partido tinha 72.000 membros.*

1928

Adolf Hitler lidera o partido em uma luta cada vez mais intensa contra o sistema atual. *O Nacional-Socialismo se tornou o inimigo mais feroz dos destruidores da Alemanha, dentro e fora.* Hitler se opõe acima de tudo à *insana destruição do campesinato e da classe média. Ele prevê consequências catastróficas para o mercado interno a partir disso.* Em centenas de reuniões, ele declara repetidamente a política de cumprimento como uma loucura, suas consequências como destrutivas e devastadoras para a economia alemã! A social-democracia e o centro zombam, riem ou escarnecem e tentam se vingar com um número crescente de mentiras e calúnias de natureza pessoal.

Em dezembro de 1928, *o partido tinha 108.000 membros e 12 deputados* no Reichstag alemão.

1929

Adolf Hitler continua incansavelmente a luta contra o sistema, a imprensa é expandida, as S.A. são constantemente aumentadas, as formações das S.S. são fortalecidas, a propaganda é aprofundada. A espiritualização da doutrina Nacional-Socialista faz grandes progressos.

Em 4 de agosto, *o segundo congresso do partido ocorre em Nuremberg em proporções enormes*. Hitler lidera a luta contra o sistema preto-vermelho com uma intensidade *cada vez maior e é indiscutivelmente considerado o líder mais incisivo da antidemocracia.* Todas as tentativas de arrancar a liderança do partido de suas mãos falham.

Em dezembro de 1929, o partido tinha *178.000 membros.*

1930

A luta contra o Plano Young está em fúria. Hindenburg é um firme defensor do Plano Young, alegando que ele salvará a Alemanha, que a economia alemã florescerá, que o desemprego diminuirá, que o campesinato respirará aliviado e que os impostos poderão ser amenizados.

Adolf Hitler chama essas visões de irreais e desastrosas, ele profetiza o oposto. Seu partido assumiu o esclarecimento da nação em tremendas lutas de massa.

Os oponentes respondem com uma tremenda enxurrada de mentiras.

Em 14 de setembro de 1930, ocorrem as eleições para o Reichstag. O partido recebeu mais de 6 ½ milhões de votos e 107 deputados. A organização interna se tornou mais firme do que nunca, tentativas de pequenas rebeliões trazidas de fora são suprimidas por Hitler num piscar de olhos e aqueles que não obedecem incondicionalmente são expulsos.

O Centro, tendo-se rendido entretanto ao S.P.D. para o melhor ou para o pior, começa a *mobilizar a Igreja contra Adolf Hitler.* Sacerdotes do Centro e bispos do Centro travam uma luta fanática contra o movimento Nacional-Socialista, excluem seus membros dos sacramentos e, no final, até mesmo lhes negam o enterro cristão. *Hitler permanece inabalável em sua convicção de que o centro é a ruína da Alemanha e lidera a luta contra ele com ainda maior determinação do que antes. Ele rejeita com rudeza qualquer tentativa de extorquir uma explicação dele.*

Em dezembro de 1930, o partido tinha *389.000 membros.*

1931

A luta contra o Plano Young continua. Enquanto isso, as consequências previstas por Hitler se concretizam.

O governo começa a trabalhar com *decretos de emergência*, acreditando que pode salvar a economia através deles. Os argumentos mais

severos se seguem, nos quais Adolf Hitler novamente prevê com precisão as consequências desastrosas dessa política e é comprovado certo após alguns meses, de fato, muitas vezes após algumas semanas.

Incontáveis jornais Nacional-Socialistas foram fundados entretanto, a *editora central do partido gradualmente se desenvolveu em uma das maiores empresas do seu gênero. A organização foi enormemente expandida com o passar do tempo, as S.A. progrediram enormemente.* Os oponentes se debatem em mentiras; eles chegaram a encomendar trabalhos entregues da França.

No final de 1931, a filiação do Partido de Hitler é de 806.000, um mês depois 862.000, novamente um mês depois 920.000. Provavelmente terá cerca de um milhão de membros e incontáveis milhões de eleitores no dia da eleição.

O outrora pobre trabalhador sem um tostão e mais tarde soldado alemão da frente construiu assim em escassos 13 anos a maior organização política que a Alemanha já possuiu. Os oponentes, no entanto, não têm outro meio de lutar contra este homem a não ser mentiras e calúnias! No entanto, assim como este homem sempre venceu até agora apesar de todas as mentiras, também desta vez a vitória estará com ele!

Pois quem já criou uma obra similar na Alemanha em 12 anos a partir do nada, contra toda a oposição dos partidos, das altas finanças, do capital, da imprensa, da opinião pública, da burocracia, contra mentiras, terror e perseguição sangrenta?

Este homem não é um filho da proteção, mas desde sua meninice ele é um homem de sua própria força no mais alto sentido da palavra!